

VALÉRIA PRATES

AS AVENTURAS DE SATO E O MENINO AZUL

Uma história
de amizade,
aventuras e
inclusão



ILUSTRAÇÕES:
MÁRCIA ELIZA SZÉLIGA



ABC
projetos culturais

AS AVENTURAS DE SATO E O MENINO AZUL

Uma história de amizade,
aventuras e inclusão

produção

realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.

FICHA TÉCNICA

Autora
Valéria Prates

Curadoria visual
Dyego Marçal

Ilustração
Márcia Eliza Széliga

Revisão
Luiz Fernando Cheres

Coordenação editorial
Alessandra Pirroncello Bucholdz/
ABC Projetos Culturais

Assistentes
Márcia Rodrigues
Thaís Cunningham Gomes

Editoração
ABC Projetos Culturais

Supervisão editorial
Conceito Gestão Cultural

Coordenação de produção
Eliana Cristina Perrinchelli/
Dali Projetos Criativos

Audiodescrição
Jefferson Cesar de Oliveira

Coordenação gráfica
Luiz Maurício Bucholdz/
Arte Telúrica

Locução
Ana Cláudia Gambassi

Curadoria textual
Luísa Cristina dos Santos Fontes

Estúdio
Piralinda

Esta obra foi produzida para integrar o acervo da Biblioteca Galha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem à sua autora, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

P912 Prates, Valéria
As aventuras de Sato e o menino Azul: uma história de amizade, aventuras e inclusão [livro eletrônico] / Valéria Prates; ilustrado por Márcia Eliza Széliga. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2025. Coleção Biblioteca Galha Azul.
28p.; E-book PDF
ISBN: 978-85-66488-22-7
1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Autismo. 4. Inclusão. 5. Aventura. I. Széliga, Márcia Eliza. (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Galha Azul.
CDD : 028.5

avaliar o projeto:



Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos – CRB9/986

VALÉRIA PRATES

AS AVENTURAS DE SATO E O MENINO AZUL

Uma história de amizade,
aventuras e inclusão

ILUSTRAÇÕES:
MÁRCIA ELIZA SZÉLIGA

1ª edição, 2025
Ponta Grossa



ABC
projetos culturais

Em um janeiro ensolarado,
bem a cara do verão,
nascia em uma pequena família
um belo garotão!

Um menino muito amado
e pela família desejado,
todo o seu enxoval
tinha como tema o mundo naval.

Os meses foram passando,
e muitos amigos para conhecer o menino apareciam.
A mãe se perguntava:
“Será que no futuro muitos amigos meu menino teria?”

Com o passar do tempo, alguns interesses
o menino demonstrava.
A cor azul era sua preferida, pois chamava de Azul
todas as coisas que encontrava.



Então aquele belo menino recebeu um apelido:
o Menino Azul, foi esse o escolhido!

O Menino Azul com o tempo se mostrou
ser um pouco diferente:
perto de barulhos, gritos e sons altos, não
ficava nada contente.

Ele passava horas com as rodinhas
de carrinhos a girar.
Chamavam-no, chamavam-no, e ele
nem aí para olhar.

Outra coisa que chamava atenção
de sua família: o menino não sabia
se comunicar,
aquilo era preocupante, era preciso investigar.

Às vezes ele ficava nervoso,
papai e mamãe não conseguiam entender,
passar e andar de carro
a hora que fosse era a única coisa a fazer.

Nessa época as pessoas falavam:
isso logo vai passar.
Ele vai virar um tagarela,
não vai parar de falar.



O Menino Azul então começou a fazer terapia,
repete aqui, repete acolá,
ele ia quase todos os dias,
mas isso era algo que alegria não lhe trazia.

O tempo foi passando,
e as terapias aumentando.
Mas essa rotina o menino
não estava mais aguentando.

Ele gostava de soltar pipa, correr e pular,
porém um amigo de verdade para essas aventuras
era difícil de encontrar.

Nesse tempo tinha o papai, a mamãe,
e ele ainda ganhou uma irmãzinha.
Mas Menino Azul queria um amigo,
algo que ele não tinha.



E um belo dia o inesperado aconteceu,
o Menino Azul conheceu Sato,
e uma grande amizade nasceu!

Sato já era homem crescido,
mas tinha paciência com o menino
como nenhum outro amigo havia tido.

Sato tinha-se mudado para perto do menino,
era seu novo vizinho,
e essa amizade foi nascendo e
crescendo devagarzinho.

Todos os dias na janela de casa
o Menino Azul gritava:
“Sato, Sato!”
E o amigo, do portão de casa, acenava.

Quando as calçadas de casa o
amigo ia lavar, do lado estava o menino:
pronto para ajudar!

O que o menino custava a entender é que o amigo
saía de casa todos os dias, dizia que precisava trabalhar,
que dinheiro era preciso ganhar.



Para o Menino Azul entender algumas coisas era um pouco complicado. Ele tinha rigidez cognitiva, por isso tudo tinha que ser muito bem explicado.

Quando Sato saía de casa, e da janela o Menino Azul via, ele chorava. Pensava que foi esquecido, grudava o rostinho no portão e ficava todo abatido.



Papai e mamãe explicavam que Sato tinha compromissos: trabalhar, ir ao mercado, à farmácia, coisas necessárias para viver. O Menino Azul chorava, como era difícil entender! Mas quando o Menino Azul via Sato chegando, ele saltava de alegria, pois sabia que logo o amigo brincando com ele estaria.

O Menino Azul queria muitas coisas conhecer. Adorava água, rios e piscinas. Um dia Sato falou: "Já sei o que vou fazer!"

Para o Menino Azul e sua família
o Rio Paraná Sato apresentou.
Vendo aquela imensidão de águas,
o Menino Azul muito alegre ficou!
E a aventura começou...
Sato apresentou também o *jet ski*,
e o menino se encantou.

Passear de *jet ski* era o que
o Menino Azul mais queria,
andar nas águas lhe trazia
muita alegria.

Porto Rico, Eucalipto, Maringá e São José,
esses portos o menino visitou
e, de todos eles,
o preferido ele apelidou de Porto Zé,
foi o que mais o encantou.



Suas aventuras iam além do grande rio.
Com Sato e sua família, o menino
conheceu as montanhas de Terra Rica e já tem planos de
conhecer outras partes do Brasil.

Sato conversou com o Menino Azul e sua família.
Quer apresentar a eles o litoral do Paraná:
há belas praias e belezas que
só se vê por lá.

Todos estão programando uma viagem de trem,
o Menino Azul quer conhecer Morretes,
Antonina e a Estrada da Graciosa também!

Nas viagens vão todos: o Menino Azul,
o papai, a mamãe e a irmãzinha.
E Sato levará sua esposa,
Sua amada Verinha.



Sato morou muitos anos na capital do Paraná, então já tem o roteiro da viagem que todos farão por lá, passarão pelo Jardim Botânico, Ópera de Arame e também pelo Parque Tanguá.

Mas, para todos esses passeios, a mamãe do Menino Azul ficava a pensar:

“Será que ele vai entender e a viagem aproveitar?”

E a amiga Verinha disse:

“Calma, amiga, o Menino Azul tem o mundo a conquistar!”

Um dia, para o Menino Azul sua família decidiu contar que ele era autista, que tinha limitações, mas isso não impediria de o mundo ele desbravar!



O amigo Sato revelou ao Menino Azul que não importava que ele fosse autista, ele poderia ser o que quisesse: dentista, ciclista, surfista, taxista, frentista, analista, turista, jurista... E até alpinista!



Sato explicou ao menino que o autista tem dificuldade de interação.

Mas isso não os impediria de ser amigos e guardar grandes lembranças no coração.

O Menino Azul não entendeu muito bem o que era ser autista nem o que seria essa tal de “interação”.

Mas com o tempo ele compreenderia, o que importava é que ele era bom e tinha um grande coração.

O que o Menino Azul gostava e entendia bem era de passear. Ele queria conhecer novos lugares e o mundo desbravar.

Ele gostou de ser o tal do “turista”
e achou isso legal.
Acho que esse nome combinava muito bem
com o nome “autista”.

Depois que descobriu que era autista, o Menino Azul ganhou
da família um cordão de identificação.
Isso o ajudaria durante os passeios, para que qualquer
pessoa ao seu redor entendesse sua condição.

Com o uso do cordão, ele teria prioridade,
mas isso não justificaria birras e gritaria.
Era preciso agir com cordialidade.

Agora, com a família, os amigos e com seu cordão de
identificação,
o Menino Azul estava preparado:
conhecer novos lugares era sua missão!

O Paraná, o Brasil, quem sabe o mundo e as viagens
que vierem,
o Menino Azul planeja conhecer tudo, pois lugar de
autista é onde ele quiser!

E assim essa história terminou,
mas se depender dessa grande amizade
ela apenas começou.

Uma verdadeira amizade é difícil descrever,
ela também faz parte da família que Deus
nos permitiu escolher!



SOBRE A AUTORA



Meu nome é **Valéria Prates**, nasci em Santa Isabel do Ivaí (PR), mas vivo há anos em Loanda (PR), no extremo noroeste do Estado. Sou mãe do Vítor e da Carolina. Formada em Letras e Pedagogia, sempre sonhei em escrever um livro.

Quando o autismo chegou à minha casa, pelo diagnóstico do meu filho, procurei várias formas de ajudá-lo com estudo e dedicação, e isso foi a inspiração para a história. Este livro vem para mostrar a outras famílias atípicas que um diagnóstico não é o fim, e como é importante contar com uma rede de apoio para vencer os desafios diários.

SOBRE A ILUSTRADORA



Sou **Márcia Széliga**, formada em Artes Visuais (Escola de Música e Belas Artes) com especializações em Desenho Animado (Academia de Belas Artes de Cracóvia, Polônia), Biopsicologia (Instituto Visão Futuro), Arteterapia (Incorporar-te: Espaço Terapêutico Corpo Artes) e Ilustração de Literatura Infantil (FaCiência, Instituto Ocellaris). Coordenei no Paraná a Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ). Já illustrei mais de 130 obras de diversos autores, e 8 minhas. Sou ilustradora da AMORC – Antiga e Mística Ordem Rosacruz e fundadora da Casa da Cultura Polônia Brasil.

A BIBLIOTECA GRALHA AZUL

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma ação do Coletivo que recebe o mesmo nome, criado em 2021 por editores e autores com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização de acesso.

Através de editais abertos periodicamente, escritores de todo Paraná são convidados a submeterem seus textos, que podem tornarem-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro de autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras no formato e-book é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas e ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fortalecendo as asas da leitura.

www.bibliotecagralhaazul.com.br

A EDITORIA

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 18 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro. As obras mais recentes também têm audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)

AS AVENTURAS DE SATO E O MENINO AZUL

O Menino Azul e seu grande amigo Sato mostram que uma verdadeira amizade pode superar as diferenças e as barreiras do autismo. Venha se aventurar com essa dupla e conhecer as belezas do Paraná, numa história de amizade e inclusão.



produção

realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.